



## ANÁLISE DOS DOCUMENTOS ORIENTADORES PARA POLÍTICAS DE DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO VOLTADAS À PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

Nínive Elisabete Ferreira dos Santos<sup>1</sup>  
Márcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano<sup>2</sup>

### Resumo

Em 2014, a Organização Mundial da Saúde publicou um relatório que buscava promover a compreensão sobre o suicídio e suas implicações, com a intenção de fomentar estratégias de prevenção ao suicídio em todo o mundo. O fenômeno do suicídio ocorre em todos os países, em diferentes idades e em todos os gêneros, configurando-se como um problema de saúde pública. No Estado de São Paulo, especificamente na Região Administrativa de Marília, foram identificadas taxas elevadas de mortalidade por suicídio ao longo dos anos. Considerando a importância da informação para a prevenção do suicídio, questiona-se quais são as políticas e ações de informação do Governo Federal, do Estado de São Paulo e da Cidade de Marília sobre prevenção do suicídio. Sendo assim, como objetivo geral, a pesquisa analisou a situação das políticas de informação sobre prevenção do suicídio no Governo Federal, no Estado de São Paulo e na Cidade de Marília. Em relação aos procedimentos metodológicos, essa pesquisa apresenta abordagem qualitativa e de tipo documental. Para tanto, foram realizadas uma revisão bibliográfica e a análise de documentos governamentais e institucionais, de modo a verificar os conteúdos que vão ao encontro da disseminação de informações à sociedade, visando a prevenção do suicídio. Como resultado, foram identificados um conjunto de documentos institucionais orientadores, emitidos pela Organização Mundial da Saúde, pelo Conselho Federal de Medicina e por um conjunto de associações médicas, além de documentos normativos, emitidos pelo Governo Federal do Brasil e pelo Governo do Estado de São Paulo, que indicam ações necessárias à prevenção do suicídio. Salienta-se que no município de Marília são realizadas ações eventuais nas unidades básicas de saúde.

**Palavras-chave:** Políticas públicas; Políticas de informação; Disseminação da informação; Prevenção do suicídio; Marília.

<sup>1</sup> Bacharela em Biblioteconomia e discente de Arquivologia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências. Cursista de especialização em Inovação em Unidades de Informação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

<sup>2</sup> Doutora e Mestre em História Social pela Universidade de São Paulo (USP) e Bacharela em História pela mesma universidade. Especialista em Organização de Arquivos pelo Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da USP. Docente da Unesp, na Faculdade de Filosofia e Ciências, Departamento de Ciência da Informação, curso de Arquivologia e Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

## **Introdução**

As diferentes mortes-acontecimento (acidente, velhice, doença, assassinato etc.) têm o sentido atribuído pela cultura, os dogmas, as teorias, entre outros aspectos (Rodrigues, 2006). Posto isso, com enfoque no suicídio consumado, vale refletir sobre o sentido conferido a esse acontecimento, no que diz respeito a interdição social e o preconceito demasiadamente impostos (Marquetti; Kawauchi; Pleffken, 2015). Mas, se a morte é um fenômeno do cotidiano, compreende-se que sua análise e discussão de forma ética podem gerar mais entendimento (Rothschild; Calazans, 2015).

O suicídio não só é uma perda sentida pelas pessoas de um círculo social, como também é um problema social e econômico que impacta a saúde pública. Desse modo, por parte do Estado, é necessário que hajam medidas de prevenção, pós-venção e intervenção diante da vulnerabilidade existencial e fragilidade das pessoas que possuem comportamento suicida (Bertolote, 2012; Botega et al., 2006; Fukumitsu, 2018; Fukumitsu; Kovács, 2015).

No Brasil, calcula-se que entre os anos de 2000 a 2012 a taxa de mortalidade por suicídio variou de 5,3 a 5,8 óbitos por suicídio a cada 100 mil habitantes, ou seja, houve um aumento de 10,4% do índice de óbitos durante esse intervalo de tempo (World Health Organization, 2014, tradução nossa). Nesse cenário, no Estado de São Paulo, a Região Administrativa (RA) de Marília, composta por 51 municípios, teve entre os anos de 2013 e 2014 taxas elevadas de mortalidade por suicídio. A RA de Marília registrou os maiores índices de óbitos por suicídio no Estado de São Paulo, ficando abaixo apenas da RA Central (Maia, 2016).

Nessa perspectiva, apresenta-se a seguinte questão: quais são os documentos orientadores para políticas e ações de divulgação de informação sobre a prevenção do suicídio dos Governos Federal, do Estado de São Paulo e da Cidade de Marília?

Entende-se que são necessários planos, programas e projetos de prevenção orientados à divulgação de informações sobre o suicídio para os profissionais de saúde, outros profissionais (professores, jornalistas, bibliotecários, policiais etc.) e a própria população. Isso tudo, para que haja uma noção de como tratar desse assunto, incentivar a procura por ajuda e acolher de forma sensível e respeitosa. Até porque o encaminhamento e tratamento adequados, a qualidade da informação de que se pode dispor e as redes de apoio existentes são considerados fatores de prevenção (Fukumitsu, 2015; Trigueiro, 2020).

Tendo em conta os aspectos mencionados, a promoção da saúde mental e as ações de prevenção e pós-venção do suicídio podem ter a colaboração de bibliotecários por meio de assessoria na formulação de políticas de informação, proposição de serviços de informação,

desenvolvimento de estratégias de disseminação da informação e assistência no planejamento de programas de cobertura universal (toda a população mariliense) ou voltados a determinados grupos sociais desta cidade.

## **Objetivos**

Como **objetivo geral**, buscou-se analisar a existência dos documentos destinados a formalizar diretrizes e ações de informação sobre prevenção do suicídio no Governo Federal, no Estado de São Paulo e na Cidade de Marília.

## **Metodologia**

Essa pesquisa apresenta natureza e abordagem qualitativa e do tipo documental. É importante destacar que a pesquisa qualitativa é “[...] exploratória, no sentido de buscar conhecimento para uma questão sobre a qual as informações disponíveis são, ainda, insuficientes” (Vieira, 2008, p. 99). Como procedimentos, foram realizadas uma revisão bibliográfica, para delimitação do referencial teórico e uma pesquisa documental. Destarte, foram consultadas diversas fontes de informação, a saber: documentos institucionais orientadores, emitidos pela Organização Mundial da Saúde e por um conjunto de associações médicas, além de legislação e políticas públicas nacionais, do Estado de São Paulo e da Cidade de Marília.

## **Resultados**

O recorte temporal estabelecido para a pesquisa documental considerou os documentos disponíveis na Web, que foram publicados entre os anos 2000 a 2020 e buscavam promover ações de divulgação da informação voltadas à prevenção do suicídio. Em nível internacional foram analisados os documentos orientadores de políticas de prevenção. Já em nível nacional foram verificados legislação, agenda, programas e outros documentos orientadores direcionadas à divulgação de informação para a prevenção do suicídio (Santos, 2023), conforme apresentado nos Quadros 01 e 02.

Quadro 1 - Documentos institucionais voltados à prevenção do suicídio

<b>Origem</b>	<b>Documentos</b>
Organização Mundial da Saúde	Prevenção do suicídio: manual para professores e educadores (2000a)

	Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da mídia (2000b) Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da saúde da atenção primária (2000c) Prevenção do suicídio: um manual para médicos clínicos gerais (2000d) Relatório mundial da saúde: saúde mental: nova concepção, nova esperança (2002) Prevenção do suicídio: um recurso para conselheiros (2006)
--	--

Fonte: Elaboração própria, 2023.

## Quadro 2 - Documentos governamentais voltados à prevenção do suicídio

<b>Origem</b>	<b>Documentos</b>
Ministério da Saúde, Organização Panamericana da Saúde e Universidade Estadual de Campina (2006)	Prevenção do suicídio: um manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental
Ministério da Saúde (2006)	Portaria nº 1.876, de 14 de agosto de 2006
Brasil (2017)	Agenda de ações estratégicas para a vigilância e prevenção do suicídio e promoção da saúde no Brasil 2017 a 2020
Associação Brasileira de Psiquiatria e Conselho Federal de Medicina (2014)	Suicídio: informando para prevenir
Associação Brasileira de Psiquiatria et al. (2014)	Diretrizes para um modelo de atenção integral em saúde mental no Brasil
Brasil (2019)	O suicídio e a automutilação tratados sob a perspectiva da família e do sentido da vida
São Paulo (2019)	Manual de orientação para gestores e professores

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Além de abordar a questão da disseminação de informações, verificou-se que os documentos analisados também apresentam diretrizes relevantes para a prevenção do suicídio. No caso da Cidade de Marília, há protocolos de encaminhamento de pessoas com transtornos mentais, psicólogos nas unidades de saúde e capacitações sobre o manejo de agravos de saúde mental. No entanto, efetivamente, não foram localizados instrumentos normativos que abordam o conteúdo simbólico e concreto das decisões políticas dos poderes executivo e legislativo desta cidade, no que concerne as políticas e ações de divulgação da informação sobre a temática da prevenção e pósvenção do suicídio.

### **Considerações finais**

Dentre os principais aspectos identificados, observou-se que, assim como consta no referencial teórico, os documentos analisados também demonstram que há maior incidência

de suicídios entre pessoas do sexo masculino. Outro aspecto a ser indicado é a questão regionalização, conforme diretrizes da Organização Mundial da Saúde. Verificou-se que há carência de políticas públicas de informação voltadas à prevenção que relacionem as taxas de suicídio à realidade local, por exemplo a alta taxa de suicídios de indígenas na Região Norte. Por fim, embora os documentos analisados tenham definido objetivos, público-alvo, ambiência, atores, abordagem, precauções, fatores de risco de suicídio e fatores protetores, somente no Manual de orientação para gestores e professores (São Paulo, 2019) houve a proposição de roteiro, reflexões, dinâmicas e avaliação das ações de forma específica. Esse documento-modelo contribui para que cada comunidade escolar da Capital do Estado de São Paulo tenha autonomia para planejar e desenvolver atividades voltadas a sua realidade com a devida direcionalidade.

## Referências

- BERTOLOTE, J. M. **O suicídio e sua prevenção**. São Paulo: Editora Unesp, 2012. 137 p. (Coleção saúde e cidadania).
- BOTEGA, N. J. *et al.* Prevenção do comportamento suicida. **Psico**, Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 213-220, set./dez. 2006.
- FUKUMITSU, K. O. Suicídio, luto e pós-venção. *In*: FUKUMITSU, K. O. (org.) **Vida, morte e luto: atualidades brasileiras**. São Paulo: Summus Editorial, 2018. p. 216-231.
- FUKUMITSU, K. O.; KOVÁCS, M. J. Especificidades sobre processo de luto frente ao suicídio. **Psico**, Porto Alegre, n. 47, v. 1, p. 3-12 nov. 2015.
- MAIA, P. B. Mortalidade por suicídio no estado de São Paulo. **SP demográfico: resenha de estatísticas vitais do estado de São Paulo**, São Paulo, v. 3, p. 2-14, set. 2016.
- MARQUETTI, F. C.; KAWAUCHI, K. T.; PLEFFKEN, C. O. O suicídio, interditos, tabus e consequências nas estratégias de prevenção. **Revista Brasileira de Psicologia**, Salvador, n. 2, v. 1, p. 29-40, jun. 2015.
- RODRIGUES, J. C. Semantização do absurdo: entre dois mundos. *In*: RODRIGUES, J. C. **Tabu da morte**. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Editora FioCruz, 2006. p. 25-37. (Coleção Antropologia e Saúde).
- ROTHSCHILD, D.; CALAZANS, R. A. O ser humano: entre a vida e a morte: visão da psicologia analítica. *In*: KOVÁCS, M. J. (coord.). **Morte e desenvolvimento humano**. 5. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015. p. 145-152.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Manual de orientação para gestores e professores**. São Paulo: SEDUC, 2019. [24] p.
- SANTOS, N. E. F. **Análise dos documentos orientadores para políticas e ações de divulgação de informação voltadas à prevenção do suicídio**. Orientadora: Márcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano. 2024. 106 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2023.
- TRIGUEIRO, A. **Viver é a melhor opção: a prevenção do suicídio no Brasil e no mundo**. 6 ed. São Bernardo do Campo: Editora Espírita Correio Fraternal, 2020. 198 p.
- VIEIRA, S. **Como escrever uma tese**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008. 138 p.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Preventing suicide: a global imperative**. Geneva: WHO, 2014. 92 p.